



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

Título:	A OCORRÊNCIA DE EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS COMO DEFECHO PARA PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA		
Autores:	Maria Eduarda Pereira Andressa de Oliveira Alves Mariana da Silva Weber Dennis Baroni Cruz		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação

Resumo:

Introdução: Em 2020, houve a disseminação da Covid-19, doença causada pelo SARS-Cov-2. Sua elevada transmissibilidade e potencial gravidade foram fatores que favoreceram a ocorrência da distribuição rápida pelo mundo. Trata-se, principalmente, de uma infecção respiratória aguda, transmitida através da inalação de gotículas de saliva ou de secreções respiratórias de pessoas contaminadas pelo vírus. Nesse sentido, sua ampla manifestação clínica depende da gravidade apresentada pelo paciente, variando entre coriza, cansaço, febre alta, e outros sintomas, em casos leves e moderados. Entretanto, em casos graves, o paciente pode apresentar eventos tromboembólicos significativos para o seu prognóstico, isso devido ao estado pró-trombótico propiciado pela combinação entre a doença e a resposta imune apresentada pelo hospedeiro. **Objetivo(s):** Entender a ocorrência de tromboembolismo como defecho para pacientes afetados pela Covid-19 em casos graves, e como é executado o manejo terapêutico para estes quadros. Além disso, busca-se elucidar a relação entre a resposta imunológica do indivíduo e a forma de ataque do vírus, que somadas parecem favorecer a ativação exacerbada dos fatores que ativam a coagulação sanguínea. **Metodologia:** O presente trabalho utilizou estudos publicados nos últimos 4 anos. Foram utilizados artigos de revisão e relatos de caso, as plataformas utilizadas foram o PubMed, Scielo e Scopus. Nessa ótica, foram obtidos 258 resultados, filtrados pelo título, conteúdo e abordagem, restando ao final, 10 estudos. Além disso, foram utilizados textos em inglês e espanhol. **Resultados:** Inicialmente, sabe-se que pacientes com Covid-19 grave, desenvolvem respostas imunológicas que propiciam a chamada tempestade de citocinas, que ativam a cascata de coagulação, induzindo a agregação plaquetária. Nesse sentido, foi observado que o sistema hemostático atua em conjunto com a inflamação, somando suas ações, de modo que, quando ocorre a resposta inflamatória, ativam-se mediadores da



resposta imunológica, a exemplo disso, a IL-6 que desempenha papel importante nesse processo, como estimulação do fígado para a síntese de trombopoietina e fibrinogênio e o aumento da expressão do fator de crescimento endotelial vascular, dessa forma, formando um feedback positivo entre estes sistemas. Além da elevação da IL-6 e de outras citocinas pró-inflamatórias, foram encontrados valores exacerbados de Dímero-D, que se mostrou um importante marcador de gravidade, afinal, ele deriva da degradação da fibrina, indicando a presença de coágulos nesses pacientes, valores acima de 1.000 ng/mL foram associados a um risco 18 vezes maior de mortalidade nos pacientes estudados. Logo, foram pesquisadas também formas de tratamento para a melhora do prognóstico desses pacientes, a exemplo, a utilização de heparina de baixo peso molecular (HBPM) como forma de prevenção de hipercoagulabilidade em casos mais propensos a estes eventos, como portadores de patologias em algum fator de coagulação. **Conclusão:** Por fim, pode-se perceber que a ocorrência de eventos trombóticos é uma complicação recorrente em pacientes considerados graves, e que além da resposta inflamatória exacerbada, afetados pela Covid-19 estão expostos a outros fatores pró-trombóticos, como a imobilidade nos leitos e a hipóxia tecidual. Sobre a heparina, foi possível constatar que houve melhora do prognóstico e redução da mortalidade em 65% dos pacientes.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1gsgbmy5Q1MT1ISckaty7D06BT1ELE4_B/view?usp=sharing